



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



GT: 2. Trabalho Docente e História da Educação.

UMA BREVE EXPOSIÇÃO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E DA LITERATURA INFANTOJUVENIL

Maria Zilda Oliveira Rodrigues¹

Claudiana Nogueira de Alencar²

RESUMO: O presente trabalho trata-se de uma breve exposição entre a história da Educação Brasileira e da Literatura Infantojuvenil. É uma pesquisa expositiva, de abordagem qualitativa, à natureza é básica, os objetivos exploratórios e com procedimentos bibliográficos. Utilizamos como aporte teórico Althusser (1985), Romanelli (1986), e Coelho (2000).

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação Brasileira. Educação Brasileira. Literatura Infantojuvenil.

Limoeiro do Norte – Ceará, 11 de novembro de 2024.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte da pesquisa de mestrado ainda em andamento, que tem como objetivo entender os percalços que a Educação Brasileira precisou passar até o presente momento. Neste trabalho, tratamos sobre a trajetória da Educação Brasileira, as mudanças na política, em paralelo a Literatura Infantojuvenil.

É uma pesquisa expositiva, de abordagem qualitativa; à natureza é básica; aos objetivos, exploratório e com procedimentos bibliográficos e documentais. A pesquisa é feita a partir dos textos teóricos da disciplina de Educação Brasileira e com teóricos da Literatura Infantil, como Althusser (1985), Romanelli (1986), Coelho (2000).

Na primeira república em 1889 a 1930, a dualidade do sistema educacional brasileiro, conferia ao povo uma educação diferente da obtida pela elite. Nessa fase, surgiram inúmeras reformas educacionais, mas nenhuma que favorecesse o proletariado, foram reformas paliativas, ou seja apenas

¹ Mestranda em Educação e Ensino – MAIE/UECE, Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail institucional: maria.zilda@aluno.uece.br.

² Professora Associada do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLa) da UECE – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará – Brasil e claudiana.alencar@uece.br.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



para amenizar, que não mudavam a estrutura educacional efetivamente. Mudavam o sistema, mas não a base, o modelo educacional sempre privilegiava a educação para elite (Romanelli, 1986).

A educação infantil se tornou pauta, mas as crianças eram tratadas como “miniadultos”, tanto nos seus trajes, como no modo de falar, se portar. Embora a educação infantil tenha tido um olhar diferenciado, é importante destacar que apenas as crianças da classe dominante que tinham acesso a ela, e que as crianças da classe dominada não tinham esse acesso. Foi com a Constituição Federal de 1988, o ECA, a LDB, que as crianças passaram a serem vistas de maneira diferente, sobretudo, como seres pensantes, formadores de opinião e como o futuro de todos nós.

Neste trabalho refletimos sobre esses processos, expomos alguns percalços passados pela Educação Brasileira e pela Literatura Infantil.

TRAJETÓRIA E PERCALÇOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Na primeira república em 1889 a 1930, a dualidade do sistema educacional brasileiro, conferia ao povo uma educação diferente da obtida pela elite. Nessa fase, surgiram inúmeras reformas educacionais, mas nenhuma que favorecesse o proletariado, foram reformas paliativas, ou seja apenas para amenizar, que não mudavam a estrutura educacional efetivamente. Mudavam o sistema, mas não a base, o modelo educacional sempre privilegiava a educação para elite, como analisa Romanelli (1986).

A Constituição da República de 1891 construiu um sistema educacional pouco democrático, tendo apenas o ensino secundário e o superior. Romanelli (1986, p. 43) pontuava que:

Assim, a educação e a cultura tomando impulso em determinadas regiões do sudeste do Brasil, sobretudo em São Paulo, e o restante dos estados seguindo, “sem transformações profundas, as linhas do seu desenvolvimento tradicional, predeterminadas na vida colonial e no regime do Império.”

O estado de São Paulo tinha o maior investimento na educação. Surgem então em 1916 e 1917 a Liga de Defesa Nacional e a Liga Nacional do Brasil respectivamente, com o intuito de oferecer estudos às camadas populares, pois, o analfabeto era proibido de votar, eles sendo alfabetizados aumentaria o número de eleitores, mais votos para o Estado, porém, não havia uma rede de escolas públicas organizadas, existiam poucas escolas, algumas pequenas escolas rurais pelo interior que funcionavam em condições precárias e os professores não tinham formação profissional.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



A Revolução de 30 (1930-1937) é interpretada como a revolução que pôs fim ao predomínio das oligarquias no cenário político brasileiro. A crise das oligarquias foi um passo crucial para a revolução, que contou com uma série de fatores conjunturais que explicam esse período histórico. A Era Vargas, que chega após a Revolução de 30, foi o período de 15 anos da história brasileira que se estendeu de 1930 a 1945, no qual Getúlio Vargas foi o presidente do país. Vargas tinha como propósito centralizar tudo que fosse possível as mãos do Estado e via na Educação a oportunidade para a concretização de seus planos. Para Althusser (1986, p. 49) “nenhuma classe pode duramente deter o poder de Estado sem exercer simultaneamente a sua hegemonia através dos Aparelhos Ideológicos do Estado”. E quais seriam eles? A religião, a escola, a família, as leis, os sindicatos, a imprensa (rádio, jornal e TV).

As transformações do Governo Varga foram:

- **Governo provisório:** Foi o período ditatorial da Era Vargas que se estendeu por oito anos. Nessa fase, o então presidente reforçou seu poder, reduzindo a liberdade dos civis, implantando a censura, onde teve uma intensa propaganda política e um momento em que Vargas estabeleceu sua política de aproximação das massas. Na política, Vargas governou a partir dos decretos-leis; extinguiu o Legislativo, fechando o Congresso, as Assembleias Estaduais e Câmaras municipais; em 1930 criou o Ministério da Educação e Saúde Pública, tendo como ministro Francisco Campos. Neste período também surge o Manifesto dos Pioneiros pela Educação Nova, concentrando-se em quatro pontos: obrigatoriedade para todos do ensino elementar, gratuidade deste mesmo ensino, currículo escolar laico e coeducação de sexos.
- **Estado Novo:** Vargas, com apoio militar, implantou um novo golpe de estado que denominou como “Estado Novo”, utilizando como justificativa o perigo comunista. Como observa Romanelli (1986, p. 152), “Aquilo na Constituição de 1934 era um dever do Estado passa, na Constituição de 1937, a uma ação meramente supletiva.”. A partir de 1942, o Ministério da Educação, Gustavo Capanema, dá início a publicação de vários decretos-lei, sendo editado quatro decretos durante o Estado Novo, sendo: Lei Orgânica do Ensino Industrial; Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); Lei Orgânica do Ensino Secundário e Lei Orgânica do Ensino Comercial. Com o Governo Provisório presidido pelo Presidente do



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



Supremo Tribunal Federal (STF), que derrubou o Governo Vargas, foram publicados mais quatro decretos-lei: a Lei Orgânica do Ensino Primário; a Lei Orgânica do Ensino Normal; o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e a Lei Orgânica do Ensino Agrícola, a estrutura do SENAC é igual à do SENAI.

- **A Constituição Federal de 1946:** Entra em vigor após a Carta Constitucional de 1946 inspirada no ideário liberal e democrático, que diferente da Constituição de 1937 que não mencionava a Educação, a Constituição de 1946 se aproximava da Constituição de 1934 que se inspirou no Manifesto dos Pioneiros. Nesse período percebe-se um retorno dos educadores às lutas ideológicas, que incluíram a exigência de concursos de provas e títulos para vagas no magistério, além da proposta de descentralização administrativa da organização do Sistema Educacional, não tirando a obrigação da União. Outra diferença, porém, negativa em relação a Constituição de 1946 à de 1937, foi a concessão à iniciativa privada quanto à “liberdade de ensino” (Romanelli, 1986, p. 170), que isentou do poder público o dever de proporcionar e garantir a educação, que fez com que as instituições privadas ganhassem mais espaço. O outro momento que entrou para a história da Educação brasileira foi o anteprojeto para a diretrizes e bases da educação, que teve como responsável o professor Lourenço Filho, que participou da construção da comissão que encarregada de realizar estudos e propor o anteprojeto. Em 1948 o anteprojeto foi encaminhado à Câmara Federal, que só foi se tornar Lei nº 4.024 em dezembro de 1961, 13 anos depois, depois de muita luta.

A LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA NO SÉCULO XX

Os anos 40 e 50 foram marcados pelo governo de Getúlio Vargas. A literatura infantil ficou atrelada às intenções de reformas educacionais em curso, na época, transformando-se em “leitura didática”. Após esse período pós-getuliano, com Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros, João Goulart, até a revolução de 1964, a produção literária manteve-se inalterada, sendo utilizada apenas como orientação pedagógica.

Após essas décadas, surge, em meio a essa parada, uma produção literária diferente, já atenta às transformações em curso na época, no cenário cultural e na literatura em geral. Esse conjunto de obras foi uma preparação de terreno para o que viria no “boom” dos anos 70-80.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



Desde os anos 70 e 80, as experiências, os debates e propostas para reformas educacionais são pensados e notamos a mudança neste cenário. A literatura é pensada e posta em prática de maneira lúdica, pensando na fruição do estudante-leitor.

Ainda há quem ache desnecessária essa formação do leitor desde a infância, mas como disse Coelho (2000), “Tal predominância pode parecer absurda aos “distraídos” que ainda não descobriram que a verdadeira evolução de um povo se faz ao nível da mente, ao nível da consciência de mundo que cada um vai assimilar desde a infância”.

No que diz respeito à escola, como espaço privilegiado, seu papel é, ao mesmo tempo, ser “libertária (sem ser anárquica) e orientadora (sem ser pragmática)” (Coelho, 2000, p.17), para assim permitir que a formação seja de autoconhecimento e que o estudante tenha acesso ao mundo cultural caracterizada na sociedade em que está inserido, pensando, principalmente, na realidade socioeconômico e cultural que ele vive.

Pensando em uma literatura infantil como agente formador, Coelho (2000) fala que o professor precisa estar “sincronizado” com as transformações do momento atual e reorganizar seu próprio conhecimento-consciência de mundo. A autora divide em três direções principais: da literatura – como leitor atento; da realidade social que o cerca – como cidadão consciente – e da docência – como profissional competente.

Em meados dos anos 70 aconteceu o que os escritores e críticos chamam de “boom” da literatura infantojuvenil, que passou a ter uma qualidade literária e estética que transformou os livros infantis em um “objeto novo”. Ou seja, construiu um espaço de convergência e de multilinguagens, como: narrativas em prosa e poesia que se desenvolvem através de desenhos, palavras, pinturas, moldagens etc. pois, como objeto novo que é, proporciona melhor aprendizagem rica para formar ou transformar os leitores.

No fim dos anos 70, em meio a debates fervorosos em congressos, seminários, simpósios nacionais e internacionais, os escritores e críticos começaram a discutir e pensar em uma literatura destinada às crianças e sobre sua importância como formadora das mentes infantis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



O presente trabalho é um estudo em andamento, que ainda passará por melhorias, porém, nos permitiu refletir sobre as trajetórias da educação, o quanto evoluímos e o quanto ainda precisamos melhorar.

Vimos nos textos teóricos e nos documentos oficiais essa evolução, os desgastes e lutas que vieram primeiro, comparamos e situamos sobre a educação brasileira, educação infantil e literatura infantil.

Precisamos investigar como essa educação é posta em prática pelo Estado e municípios na educação básica, como nossas crianças e jovens lidam com os temas que devem ser abordados, como está previsto em Leis, e se de fato os profissionais abordam esses temas e como eles abordam. Sem esquecer a importância da literatura, como ela é importante para garantir a fruição dos alunos, que consigamos formar alunos leitores e críticos, para que nossa luta não pare e siga forte pelo propósito de que a Educação siga sendo gratuito, de qualidade e que todos tenham acesso a ela.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, v. 2, 1985.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1998.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Brasília: Senado Federal, 1961.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- ROMANELLI, O. **História da educação no Brasil 1930-73**. Petrópolis, Vozes, 1986.
- SOUZA, Everton Aparecido Moreira de. **História da Educação no Brasil: Elitismo e a exclusão no ensino**. Cadernos Pedagógicos, São Carlos, 2018.
- XAVIER, Libânia Nacif. **O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova como divisor de águas na história da educação brasileira**. In: XAVIER, Maria do Carmo (Org.) **Manifesto dos Pioneiros da Educação: um legado educacional em debate**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.